

Documento Base

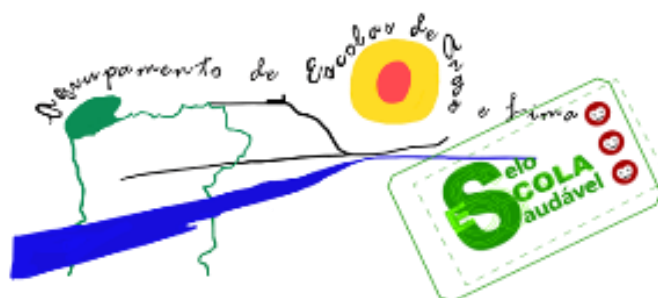
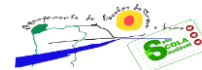
(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Aprovado em Conselho Pedagógico, no dia 7 de maio de 2020

Ano letivo

2019/2020



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGUMENTO E LIMA

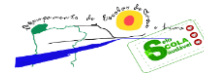
DOCUMENTO BASE

Implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)

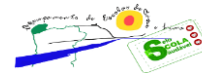
“QUE NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS”

Índice

I.	Introdução	5
II.	Caracterização da instituição	6
1.	Identificação da instituição	6
2.	Natureza da instituição e seu contexto	6
3.	Missão, Princípios e Visão Estratégica	7
i.	Visão estratégica	10
4.	Organograma da instituição	12
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional	14
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	14
III.	Diagnóstico	16
1.	Metodologia do Diagnóstico	16
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional	19
3.	Resultados do Diagnóstico	21
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	28
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	29
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	29
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	30
	<i>Stakeholders</i> internos:	30
	<i>Stakeholders</i> externos:	31
3.	Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AEAL	37
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	41
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	43
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão)	46
7.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i>	47



8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP	48
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS / PLANO DE	49



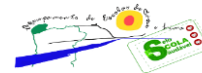
I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado na Agrupamento de Escolas de Argalha e Lima (AEAL). Contém as orientações gerais das mudanças em curso neste estabelecimento de ensino e, ao mesmo tempo, firma o compromisso da escola com a qualidade da oferta do ensino profissional que oferece. Este documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas de Argalha e Lima (LanheseS) (AEAL), a oferta formativa que disponibiliza a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.



II. Caracterização da instituição

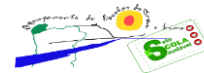
1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:		Agrupamento de Escolas de Argá e Lima - Lanheses
Morada:		Alameda 25 Abril 70, Lanheses. 4925-404 Lanheses
Contactos:		258 739 140 / eb23s.lanheses@gmail.com
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	José Manuel Teixeira da Mota da Costa Leme
	Função:	Diretor
	Contactos:	diretor@agescolasargaelima.pt 258 739 140

2. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Argá e Lima (Lanheses) (AEAL), tem como principal objetivo formar cidadãos conscientes, aptos para ocupar o seu lugar no mundo, informados, reflexivos e críticos, e tenta fazer convergir toda a comunidade escolar em torno desta filosofia, criando uma escola de qualidade, vocacionada para a busca do sucesso e para a constante valorização da dignidade humana. Assim, comprometido num processo de melhoria contínua e de reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação, o AEAL inicia pela primeira vez o caminho para a implementação de sistemas de garantia da qualidade alinhados com o Quadro EQAVET. No âmbito deste modelo foi elaborado este documento inicial de compromisso – o documento Base para o alinhamento com o quadro EQAVET.

O AEAL está inserido na vila de Lanheses, pertencente ao concelho de Viana do Castelo. Foi constituído no ano letivo de 2001/2002, integrando a EB 2,3/S de Lanheses, bem como



os estabelecimentos de educação e ensino da área de influência pedagógica desta escola, situados na margem direita do rio Lima.

Para além da escola sede, este agrupamento integra ainda 1 Centro Escolar e 6 Escolas Básicas 1º Ciclo com Jardins de Infância.

Na sede do agrupamento, não existe pavilhão gimnodesportivo, situação que obriga ao arrendamento das instalações à Casa do Povo de Lanheses, trazendo constrangimentos ao funcionamento das atividades escolares, tal como, onerando o orçamento anual do agrupamento.

As localidades dos nossos alunos encontram-se a distâncias que oscilam até 20 KM aproximadamente da escola sede: mas mais significativa que a distância geográfica é o tempo utilizado, visto que há discentes cuja deslocação casa/escola é bastante demorada. A deslocação dos nossos alunos para a escola Sede e Centro Escolar é maioritariamente feita em transporte escolar. O agrupamento serve uma área onde se verifica uma perda/diminuição da população, reflexo de, entre outras causas, a falta de oportunidades e perspetivas profissionais, aliada a uma oferta pouco diversificada das estruturas socioeconómicas e culturais de modo a favorecer o desenvolvimento sociocultural, a formação profissional e a fixação das pessoas. A nível social, estamos perante um meio que revela algumas carências, em que grande parte dos agregados familiares tem baixas expectativas em relação à escola, com vista à obtenção de formação/qualificação. Assim um dos objetivos do AEAL é criar parcerias fortes com a comunidade e com as empresas locais, de forma a promover o sucesso educativo e melhorar a qualidade do ensino através da inovação pedagógica e rentabilização dos recursos existentes.

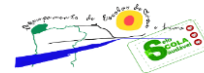
3. Missão, Princípios e Visão Estratégica

O sistema educativo precisa de ser relevante e de responder prontamente a mercados que mudam com grande rapidez, garantindo que todos estão aprendendo, desenvolvendo as capacidades de cada um, adquirindo habilidades e competências, para que efetivamente pela Educação se mudem vidas. (Declaração de Incheon - Educação 2030)

As escolas terão de ser, neste quadro estratégico nacional e internacional, um importante parceiro da melhoria da educação e de combate ao insucesso e abandono escolares. Para responder aos desafios atuais, decorrentes da revolução digital e da alteração da forma como se lida com a informação e se adquire e produz conhecimento, o sistema educativo necessita, mais do que nunca, de escolas, capazes de ensinar e apoiar os alunos na

Cofinanciado por:





obtenção de bons resultados escolares e sociais e no domínio das literacias indispensáveis para o futuro.

À Escola, enquanto Comunidade de pesquisa onde se transformam capacidades em competências, cabe criar condições onde os alunos se desenvolvam e superem obstáculos, acreditando que o “talento” pode ser desenvolvido com tempo e persistência, fomentando uma atitude mental positiva que potencie a autoestima, a motivação e a capacidade de concentração, e gerando resiliência e paixão pela aprendizagem em qualquer altura da vida.

A ideia de aluno integra propósitos que se complementam e se interpenetram num modelo de Escola que almeja a qualificação individual e a construção cidadã. O aluno é o elemento principal na construção do seu conhecimento e daí o seu papel ativo na aprendizagem. Esta deverá ser orientada não apenas para a aquisição de conhecimentos e desempenhos que permitam o prosseguimento de estudos, mas também para o desenvolvimento integral dos discentes com especial incidência no incremento dos valores e atitudes de cidadania democrática.

Ao abrigo do Decreto-lei n.º 152/2013 de 4 de novembro e da Portaria n.º 59/2014 de 7 de março, (Projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular (PAFC), Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais (AE)) todos os alunos adquirem uma base comum de conhecimentos podendo a escola criar projetos curriculares de escola diferentes, adaptados aos interesses dos alunos, de forma a criar condições de exequibilidade, de projetos que potenciem a solidariedade, a cooperação, a confiança mas também a excelência científica e pedagógica e sempre numa vertente de Escola Eficaz considerando a otimização dos recursos.

3.1. Missão

A oferta de um serviço público de educação e formação de qualidade, contextualizada em ambientes de aprendizagem inovadores em que a qualificação de jovens e de adultos tenham por base as competências do século XXI”. Tendo como missão fundamental a “Educação assente numa visão humanística da escola e do ensino”.

3.2. Visão

É sustentada num esforço de adequação da sua oferta educativa às necessidades do meio envolvente. O AEAL pretende ser reconhecido como uma referência na prestação de um

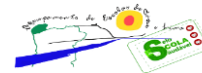
serviço público de qualidade ao nível do ensino e da formação ministrados. Pretende-se que a Organização mobilize todos os *stakeholders*, internos e externos, para a definição da sua oferta educativa, respondendo àqueles que são os interesses e as necessidades da população que serve, num esforço concertado de resposta às necessidades de mão-de-obra qualificada sentidas pelas empresas e instituições de um concelho dinâmico como o de Viana do Castelo. O AEAL tem vindo a encetar nos últimos anos um esforço de reaproximação às empresas e ao mercado de trabalho, procurando responder com o aumento das qualificações em áreas de reconhecido défice.

3.3. Princípios/valores

O Agrupamento norteia-se por valores e princípios, tendo como missão fundamental a Educação assente numa visão humanística da escola e do ensino. **Assim os princípios que regem o Agrupamento são:**

1. Valorização do saber como centro do processo educativo visando o desenvolvimento de capacidades e desempenhos para uma cidadania responsável e ativa (compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades sociais e naturais do mundo);
2. Valorização da qualidade, exigência e rigor no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento curricular e nas atitudes e posturas centradas na dignidade humana;
3. Coesão e integridade de toda a comunidade educativa;
4. Liberdade com responsabilidade individual e coletiva centrada no respeito pelos direitos humanos, pela democracia, pela equidade, pela diferença, pela livre escolha e pelo bem comum;
5. Espírito participativo e reflexivo perante a realidade local e global;
6. Solidariedade e tolerância face a si e face ao outro;
7. Consciência da sustentabilidade do sistema terra;
8. Desenvolvimento progressivo (de acordo com a idade e ciclo) da autonomia e criatividade no exercício de diferentes ações/atividades inerentes ao processo educativo e à aprendizagem ao longo da vida;
9. Inclusão e igualdade de oportunidades, rejeitando todas as formas de discriminação e de exclusão social;
10. Equidade, objetividade e justiça nos processos de avaliação dos diversos atores envolvidos no processo educativo;
11. Valorização do trabalho colaborativo e da capacidade de comunicação;
12. Gestão flexível do currículo de forma a permitir a exploração de temas diferenciados da realidade local nas aprendizagens visadas.

Cofinanciado por:



Estes princípios norteiam o perfil dos alunos-cidadãos que queremos que saiam do nosso Agrupamento no final da escolaridade obrigatória: *“Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças.”* (Guilherme Oliveira Martins)

No prosseguimento de políticas que garantam a valorização e a excelência do trabalho realizado, o Agrupamento tem como visão estratégica estruturar, promover e acompanhar de forma dinâmica e sistemática a educação para o desenvolvimento integral dos alunos, mobilizando as estratégias adequadas à mudança e aos desafios atuais, promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados.

i. Visão estratégica

No prosseguimento de políticas que garantam a valorização e a excelência do trabalho realizado, o Agrupamento tem como visão estratégica estruturar, promover e acompanhar de forma dinâmica e sistemática a educação para o desenvolvimento integral dos alunos, mobilizando as estratégias adequadas à mudança e aos desafios atuais, promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados.

Neste quadro, definiram-se um conjunto de padrões de qualidade que devem ser referentes, pelo que todas as escolas que constituem o Agrupamento devem procurar ser:

- ✓ Espaços que habilitem os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar;
- ✓ Espaços que criem oportunidades para que os alunos mobilizem valores e competências que lhes permitam intervir na vida, na história dos indivíduos, das sociedades e tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas;
- ✓ Unidades que criem condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico de modo a contribuir para formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos críticos;

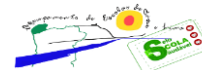
- ✓ Espaços de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas;
- ✓ Espaços e tempo de integração social, indispensáveis ao combate a todas as formas de exclusão;
- ✓ Locais de ensino, essenciais à formação para as múltiplas literacias;
- ✓ Espaço e tempo de formação e desenvolvimento da competência leitora (incluindo a educação literária), condição de todo o conhecimento;
- ✓ Espaço e tempo de aprendizagem, treino e desenvolvimento de capacidades de comunicação, de trabalho colaborativo e da expressão em língua materna e em línguas estrangeiras;
- ✓ Espaços e tempo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da abstração para avaliar e selecionar informação, para formular hipóteses e tomar decisões;
- ✓ Núcleos que respondem com eficácia às necessidades de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos definidos neste PE (Projeto Educativo) e nos PAT/PAG (Plano de Atividades de Turma/Planos de Atividades de Grupo);
- ✓ Espaços com acesso a serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental;
- ✓ Espaços capazes de estabelecer/integrar parcerias e redes de cooperação, de praticar a interação com os pais, encarregados de educação (pais/EE), famílias e comunidade;
- ✓ Unidades de gestão orientadas para a qualidade que contribuam para a excelência do ensino e da aprendizagem e para o sucesso académico e social;
- ✓ Espaços com recursos físicos, materiais, equipamentos e acessibilidades que respondam a todas as necessidades independentemente do perfil dos utilizadores;
- ✓ Unidades com boas práticas de autoavaliação, capazes de dar o seu contributo no desenvolvimento do projeto de autoavaliação interna e na avaliação externa do Agrupamento.

PLANO ESTRATÉGICO

“A educação não pode ignorar a curiosidade...” Edgar Morin

O plano estratégico para este espaço temporal é definido nos eixos prioritários abaixo indicados, tendo como filosofia subjacente “QUE NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS”.

EIXOS PRIORITÁRIOS – QUE NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS



Eixo prioritário 1 - Sucesso Educativo

Este eixo, focado na aquisição de conhecimentos e competências do domínio cognitivo, direciona a ação de toda a comunidade no sentido de melhorar os resultados escolares, apostando numa cultura de respeito, exigência, compromisso e responsabilidade, mas, ao mesmo tempo, inclusiva e capaz de potenciar o melhor de cada um.

Eixo prioritário 2 - Qualidade e Organização

Neste eixo definem-se as linhas orientadoras para uma ação formativa de qualidade assente no rigor, na inovação, partilha de boas práticas, na autoavaliação e na melhoria contínua.

Eixo prioritário 3 - Desenvolvimento das Capacidades Pessoais, Sociais e Cívicas

Este eixo pretende definir as condições que potenciem um bom ambiente de escola baseado em princípios de inclusão, humanísticos, em hábitos de vida saudável, sustentável, nomeadamente no que se refere à saúde, à educação sexual, à cidadania ativa, ao empreendedorismo, à ecologia, ao voluntariado, à educação financeira, à mobilidade, à solidariedade e à educação para os Media. Pretendem-se ainda que fomentem os comportamentos assertivos e desenvolvam as capacidades pessoais, sociais e cívicas dos alunos, promovendo a fruição crítica das artes, da cultura e do desporto.

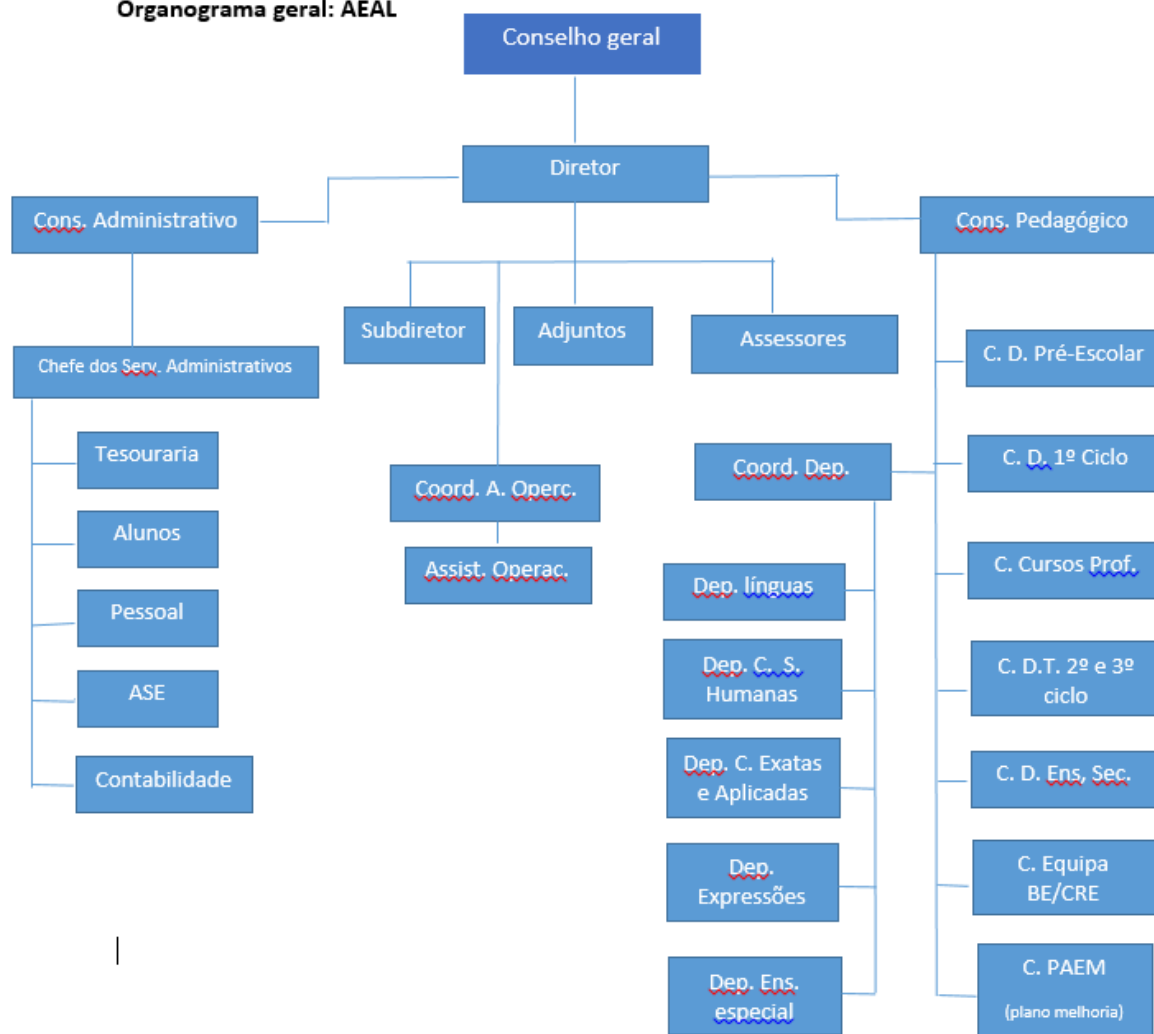
Eixo prioritário 4 - Relação com o Exterior

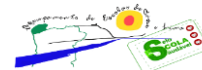
Este eixo define as formas de envolver a comunidade, de desenvolver o trabalho em rede com os parceiros locais e nacionais e potenciar a participação em programas colocados à disposição pela União Europeia. Define, ainda, estratégias de afirmação da identidade da escola numa época em que se comemoram os 30 anos da sua existência.

4. Organigrama da instituição

O organigrama da instituição é apresentado a seguir:

Organograma geral: AEAL





5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ciclo formativo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas	N.º total de formandos
2017/2020	Curso profissional nível 4	Curso Profissional Técnico/a Auxiliar de Saúde	(1/2)	(21)
		Curso Profissional Técnico/a em Animação de Turismo	(1/2)	(15)
2016/2019	Curso profissional nível 4	Não houve alunos inscritos		
2015/2018	Curso profissional nível 4	Curso Profissional Técnico/a Comércio	1	(22)
2014/2017	Curso profissional nível 4	Curso Profissional de Técnico/a de Instalações Elétricas	1	(22)

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

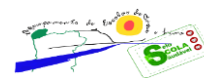
A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AEAL procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o agrupamento segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais

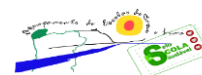
Cofinanciado por:





consubstanciadas na rede formativa regional – CIM Alto Minho, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o AEAL tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região



III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapas A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

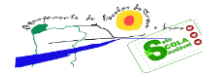
A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de



qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapas B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

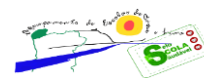
B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapas C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.



C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2. Identificação e tipologia dos Stakeholders¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

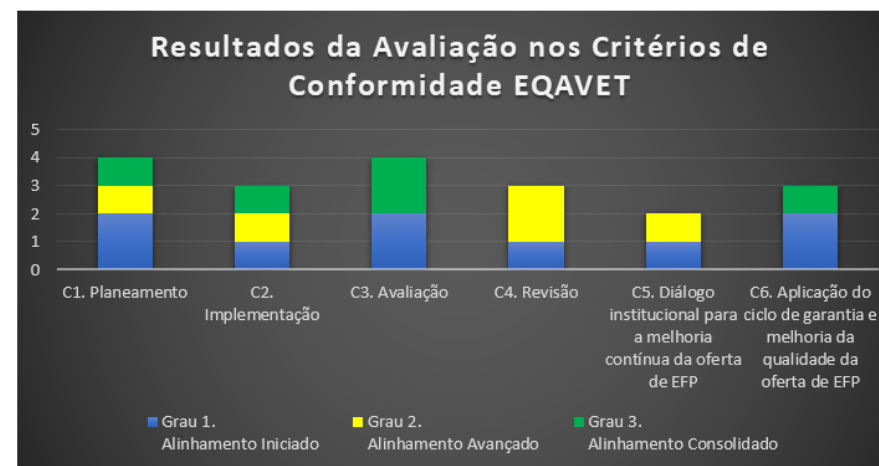
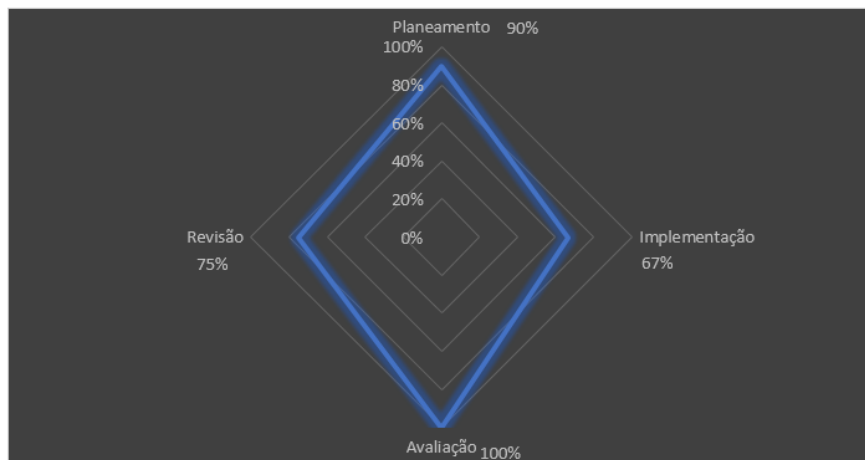
Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Parceiro fundamental para alcançar os objetivos. Definição de linhas estratégicas, elaboração de questionários. Prevenção do abandono e insucesso escolar. Orientação vocacional. Promoção de sessões/palestras para esclarecimento dos alunos em relação ao prosseguimento de estudos.
Alunos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário (sucesso escolar) Empregabilidade (alta taxa de empregabilidade) Boas infraestruturas Relação com mercado empresarial
Ex-alunos	Externo	Primário	Abertura da escola para todos os ex-alunos
Docentes e formadores	Interno	Chave	Boas infra-estruturas Equipamento informáticos atualizados Bom ambiente escolar
Pessoal Não Docente (Assistentes operacionais/Técnicos)	Interno	Chave	Boas condições de trabalho Contribuição para o bem-estar da organização. Melhores vencimentos

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Cofinanciado por:

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expectativas identificadas (Requisitos)
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Qualidade de ensino Bom ambiente e segurança Transportes com segurança Contributo para o sucesso escolar e para a taxa de empregabilidade. Auxílio na prevenção do abandono escolar.
Associação de estudantes/ Representantes dos Alunos	Interno	Primário	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Serem ouvidos nas tomadas de decisão que lhes dizem respeito Potenciarem e alargarem as ações já em curso
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave-FCT Primário- empregador	Adequação da formação ao mercado de trabalho. Satisfação relativamente aos alunos estagiários da escola. Protocolos e parcerias para a formação em contexto de trabalho (FCT).

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto Educativo Plano de Melhoria

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
dos processos e resultados na gestão da EFP	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Atas de Conselho Geral, Pedagógico e de Conselho de Turma Intercalares
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Relatórios de Programa Aves Relatórios do PAEM (melhoria), PAA (auto-avaliação) e do PA Atividades e Projeto Educativo Relatório da Biblioteca Escolar
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Atas de Conselho Pedagógico
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Protocolo com a Casa do Povo Protocolos com as empresas FCT
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Relatório de Avaliação dos Cursos Profissionais. Relatórios de Programa Aves Relatórios do PAEM (melhoria), PAA (auto-avaliação) e do PA Atividades. Atas das reuniões das equipas pedagógicas (quinzenais)
Envolvimento dos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da	Atas de Pedagógico Dados do SPO

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
stakeholders internos e externos		oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Dados do SPO
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Projeto Educativo; Plano Anual de Atividades; Relatório anual de Avaliação do PAA
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório Anual de Autoavaliação. Relatórios do PAEM (melhoria)
Visão estratégica e visibilidade dos	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Orçamento da escola. Plano Anual de Atividades; Cronograma da formação

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
processos e resultados na gestão da EFP	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação da equipa docente do agrupamento (articulado com o plano de formação do centro de formação de Viana do castelo)
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Os certificados de participação/avaliação. Certificados e diplomas de formação
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Os Protocolos de parceria
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Plano de melhorias resultante do processo de autoavaliação e do Relatórios do PAEM (melhoria)
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Relatório de autoavaliação; Protocolos; Registos de reunião com pais; Inquéritos de satisfação; Registo de autoavaliação; Registo avaliação de formador; Atas de CT

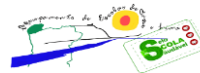
Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Regulamento Interno, Plano de Promoção da Disciplina (PPD), Documento com a monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo, Relatório de autoavaliação; Relatório das estruturas intermédias.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	Documento (relatório, atas) com a monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	Relatórios do PAEM (melhoria), PAA (auto-avaliação) analisados em Conselho Pedagógico e no conselho Geral. E dada a conhecer `resumidamente à comunidade.
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Relatórios do PAEM (melhoria), PAA (auto-avaliação)

Cofinanciado por:



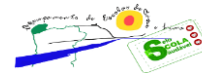
Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Relatórios do PAEM (melhoria), PAA (auto-avaliação).
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	Atas das reuniões. Relatórios intermédios e finais de avaliação.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Apurado o grau de satisfação dos alunos; existência de reuniões nos vários órgãos internos (ex: Conselho Geral; Conselho Pedagógico); Processo de autoavaliação da escola
Melhoria contínua da	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Projeto educativo, Plano Anual de Atividades, Relatório anual de Avaliação do PAA, Plano de melhoria (AEAL)

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
EFP utilizando	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Relatórios do PAEM (melhoria), PAA (auto-avaliação)



4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No ANEXO Nº 1 apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.



IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

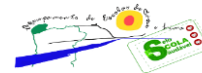
1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do **ciclo de qualidade do EQAVET** consistem em:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).



2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo Agrupamento:

Stakeholders internos:

Direção do AEAL: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

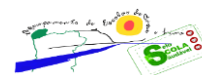
Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.



Stakeholders externos:

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação:

colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa;
colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos *stakeholders* na melhoria contínua da oferta de EFP do AEAL

<i>Stakeholders</i>	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Reuniões	Bianual.	Ponto de situação em relação ao funcionamento dos cursos.	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e <i>website</i>)	Permanente	-funcionamento, planeamento, docentes, pessoal não docente, FCT ...)	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Trimestral	Satisfação relativa ao curso (funcionamento, planeamento, docentes FCT ...)	Relatório de avaliação da satisfação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
	<i>Focus Group</i>	Anual		Relatório de <i>Focus group</i>
Docentes e formadores	Reuniões	Bianual	Ponto de situação em relação ao funcionamento do AEAL, aspetos a melhorar ...	Atas de reunião

<i>Stakeholders</i>	<i>Metodologias de participação</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Assuntos abordados</i>	<i>Evidência</i>
	Documentos de trabalho	Trimestral	Avaliação das atividades realizadas e objetivos atingidos,	Projeto educativo Plano anual de atividades Elaboração de relatórios.
	<i>Focus Group</i>	Anual	Funcionamento dos cursos Profissionais	Relatório de <i>Focus group</i>
Não docentes	Reuniões	À medida das necessidades	Ponto de situação em relação ao funcionamento do AEAL, aspetos a melhorar ...	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual		Relatório de <i>Focus group</i>
Associação de Estudantes/ Representantes dos Alunos	Reuniões	À medida das necessidades	Ponto de situação em relação ao funcionamento do AEAL, aspetos a melhorar ...	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e	Reuniões	À medida das necessidades	Ponto de situação em relação ao funcionamento do AEAL, aspetos a melhorar ...	Atas de reunião

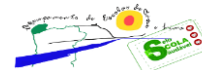
<i>Stakeholders</i>	<i>Metodologias de participação</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Assuntos abordados</i>	<i>Evidência</i>
Encarregados de Educação	<i>Focus Group</i>			Relatório de <i>Focus group</i>
Entidades - Formação em Contexto de Trabalho	Reuniões	A estabelecer com cada entidade parceira da FCT (À medida das necessidades)	Preparação, monitorização e execução do plano de estágio,	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Avaliações de estágio Apresentação das PAP's	Anual	Desempenho dos formandos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Inquéritos à satisfação	Bianual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	<i>Focus Group</i>	Anual		Relatório de <i>Focus group</i>
Entidades empregadoras (Pós curso)	Inquéritos à satisfação	Após os 12 meses da conclusão do curso	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação

Cofinanciado por:



<i>Stakeholders</i>	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Conforme agendamento das reuniões pelo Presidente do C.Geral (4 reuniões anuais ordinárias)	Ordem de trabalhos é definida pelo Presidente do C. Geral.	Atas de reunião
	Eventos	Sempre que o evento o justifique.		Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida das necessidades		Atas de reunião
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Quando solicitados	Rede de oferta formativa ...	Atas de reunião
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	Sempre que o evento o justifique.		Avaliação dos eventos
	Reuniões (elementos - Conselho Geral)	Reuniões do Conselho Geral	Ordem de trabalhos é definida pelo Presidente do C. Geral.	Atas de reunião
Instituições de ensino superior	Eventos	Sempre que o evento o justifique.		Avaliação dos eventos
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação

<i>Stakeholders</i>	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, ...	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Quando agendadas pela tutela	Assuntos definidos pela tutela	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos



3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AEAL

A candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET evidencia o compromisso do AEAL com o aumento da qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP), inscrita numa visão estratégica cujo foco central é a melhoria das aprendizagens dos alunos. A preocupação com a qualidade das aprendizagens é alicerçada nos documentos estruturantes da Escola: Projeto Educativo de Escola (PE), Regulamento Interno (RI), PPD (Plano Para a Disciplina), PAEM (Plano de melhoria) e em referenciais nacionais, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE), bem como nos Decretos-Lei números 54 e 55, ambos de 6 de julho de 2018. O definido nos documentos enunciados é operacionalizado na Escola pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), e que incluem os alunos em medidas de apoio à educação, pela Coadjuvação em Sala de Aula, turma mais e pelos vários Projetos dinamizados pela, e a Gestão Curricular Integrada, através do desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC's). É ainda importante salientar o trabalho de monitorização de todas as medidas implementadas, bem como do percurso académico e atitudinal dos alunos, garantido pelas seguintes estruturas: PAEM e pela, recém-formada, Equipa EQAVET. O olhar atento destas estruturas permite conhecer a realidade, sinalizar fragilidades e identificar oportunidades de melhoria.

Tendo em consideração o previsto no sistema de garantia de qualidade EQAVET, bem como nas práticas de autoavaliação da Escola, não seria possível alcançar todos os objetivos, sem existirem processos de monitorização anual, cuja finalidade será a de avaliar a capacidade de realização da Escola ao longo do processo. Assim, definiu a Escola os seguintes objetivos estratégicos e respetivas metas:

OE1 - Promover a conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo, reduzindo o insucesso e o abandono escolar precoce;

OE2 - Favorecer a adaptação da oferta de formação a todos os públicos, incluindo os grupos desfavorecidos;

OE3 - Melhorar a capacidade e resposta da EFP às novas necessidades do mercado de trabalho;

OE4 - Apoiar a empregabilidade e a satisfação dos empregadores.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
OE1	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	Ponto de partida: Taxa de conclusão (Análise documental de registos administrativos: matrículas, inscrições, pautas, certificações Inquérito por questionário aos professores e alunos; aos estagiários e às instituições de acolhimento de FCT; aos empregadores e ex-alunos Taxa de conclusão dos programas de EFP no tempo previsto (Dentro do tempo previsto (até 31 de agosto do último ano do ciclo formativo): 70,5%	Dentro do tempo previsto (até 31 de agosto do último ano do	Dentro do tempo previsto (até 31 de agosto do último ano do

			<p>- Após o tempo previsto (até 31 de dezembro do mesmo ano): até 2,3%)</p> <p>Conclusão Global: 72,7</p> <p>Não Concluem: Desistências: 27,3 %</p>	<p>ciclo formativo): 72%</p> <p>Após o tempo previsto (até 31 de dezembro do mesmo ano): até 2%</p> <p>Não Concluem: Desistências: 24%</p>	<p>ciclo formativo): 80%</p> <p>Após o tempo previsto (até 31 de dezembro do mesmo ano): até 0%</p> <p>Não Concluem: Desistências: abaixo dos 20%</p>
OE2 e OE4	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	<p>Indicador n.º 5 do EQAVET:</p> <p>Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</p>	<p>Aos 6 meses / aos 12 meses / aos 36 meses: Todos os alunos são orientados para prosseguimento de estudos ou para o mercado de trabalho, de acordo com as suas características e necessidades:</p> <p>Dados de partida:</p> <p>Diplomados de EFP no mercado de trabalho – 79,17%</p> <p>- a trabalhar: por conta de outrem: 83,3%</p> <p>- por conta própria: 0%</p> <p>- contrato a termo: 12,5%</p> <p>- sem termo: 0%</p> <p>- a tempo completo: 79,2%</p>	<p>Diplomados de EFP no mercado de trabalho - 80%</p> <p>Diplomados de EFP em prosseguimento de estudos - 10%</p> <p>Reduzir de 10% os alunos que estão à procura de emprego, em outras situações ou em situação desconhecida</p>	<p>Diplomados de EFP no mercado de trabalho - 90%</p> <p>Diplomados de EFP em prosseguimento de estudos - 20%</p> <p>Reduzir de 8% os alunos que estão à procura de emprego, em outras situações ou em situação desconhecida</p>

			<p>- parcial: 4,2%</p> <p>- a frequentar estágio profissional: 4,2%</p> <p>- A frequentar o ensino superior: 8,3%)</p> <p>Diplomados de EFP a procura de emprego. 12,5%</p> <p>Total no mercado de trabalho: 95,8%</p>		
OE3 e OE4	<p>Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</p>	<p>Indicador n.º 6 do EQAVET a)</p> <p>Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</p>	<p>(Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação</p> <p>Dados de partida:</p> <p>- Colocação dos diplomados de EFP - A trabalhar por conta de outrem: -- Exercendo profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação: 35%;</p> <p>- exercendo profissões não relacionadas</p>	<p>Aumentar, face aos valores de partida, a percentagem de alunos no mercado de trabalho a exercer profissões na sua área de formação (serão contabilizados nesta taxa os alunos em prosseguimento de estudos)</p>	<p>Aumentar, face aos valores de partida, a percentagem de alunos no mercado de trabalho a exercer profissões na sua área de formação (serão contabilizados nesta taxa os alunos em prosseguimento de estudos)</p>

			com o curso/área de educação e formação: 65% -Diplomados a trabalhar por conta própria 0%...)		
OE4	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	Dados de partida: Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam: - caso tenham profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação: 66,7% estão Muito satisfeitos e 33,3 % satisfeitos	Aumentar, face aos valores de partida, a percentagem dos empregadores que estão satisfeitos com as competências dos diplomados que empregam, quando exercem profissões na sua área de formação.	Aumentar, face aos valores de partida, a percentagem dos empregadores que estão satisfeitos com as competências dos diplomados que empregam, quando exercem profissões na sua área de formação.

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

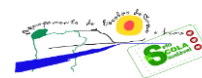
Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou pelas plataformas online, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso;	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha

Cofinanciado por:

local de trabalho	um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Inquérito presencial, ou pelas plataformas online, ou telefónico ou por correio eletrónico, aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho		dos dados/até 31 de março
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	inquérito presencial, ou pelas plataformas online, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno e projeto educativo o Agrupamento tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.



Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (a última referente a 2018/2019), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados inquéritos com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no AEAL e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no nosso agrupamento. A execução do Projeto Educativo (PE) é operacionalizada através de um plano de ação (PAA), através de Planos de Trabalho de Turma/ de Grupo (PAT/PAG), PEI e ainda através do PATBE da Biblioteca Escolar. A avaliação do PE concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

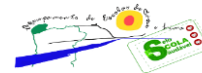
Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Coordenador do PAA.
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores de Departamento	Conselho Pedagógico Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores de Departamento.	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral

Cofinanciado por:



Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral

Resultados	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. 	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico e Equipa PAEM/melhoria, Diretores de turma/conselhos de turma.



6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão)

Neste sentido, explicitamos a estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

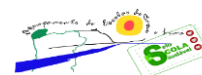
Fase de revisão:

O AEAL desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders*

O AEAL analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.



8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Site do Agrupamento.;
- Redes sociais utilizadas pelo Agrupamento
- Afixação em local próprio no Agrupamento / Escola Sede;
- *Moodle* do Agrupamento
- Rede interna do Agrupamento
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

DATA:

Lanhese, 7 de maio de 2020

A Direção do Agrupamento de Escolas de Argal e Lima - Lanhese

V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS / PLANO DE

Plano de melhorias											
Id	Refª / Critéri o EQAV ET	Obj. Estratégico	Objetivo/Ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
1	C1P										
2	C1P										
3	C1P										
4	C1P										
5	C1P										
6	C2I										

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGANDA E LIMA (LANHESES) (AEAL)

Plano de melhorias											
Id	Refª / Critéri o EQAV ET	Obj. Estratégico	Objetivo/Ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
7	C2I										
8	C2I										
9	C3A										
10	C3A										
11	C3A										
12	C3A										
13	C3A										
14	C3A										
15	C4R										
16	C5DI										

Cofinanciado por:



Plano de melhorias											
Id	Refª / Critéri o EQA V ET	Obj. Estratégico	Objetivo/Ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
17	C5DI										
18	C6GQ										